

RELAÇÃO MASSA SECA VERDE/MASSA SECA MORTA DE DIFERENTES ACESSOS DE *MESOSSETUM CHASEAE* (LUCES) DURANTE PERÍODO SECO

Ana Clara Meirelles¹; Sandra Santos¹; Laura Silva²; Maria de Fátima Machado²;
Claudete Mangolin²; Andréa Neves²

¹Embrapa Pantanal²Universidade Estadual de Maringá. anameirelles83@gmail.com.

Mesosetum chaseae é uma das forrageiras tolerantes ao déficit hídrico que ocorre na região do Pantanal durante os períodos de seca e secas extremas, em especial nas áreas secas e arenosas. O objetivo no presente estudo foi avaliar descritores relacionados com a resistência à seca de 27 acessos implantados no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Pantanal durante período seco. Em junho de 2015 amostras de cada acesso foram colhidas usando um quadrado de 0,25 m² para a obtenção das seguintes variáveis: massa fresca de plantas vivas (MFV), massa fresca de plantas mortas (MFM), massa fresca total (MFTotal) em kg/ha; relação massa seca verde/massa seca morta (MSV/MSM); teor de umidade da massa seca verde (UMSV) e teor de umidade da massa seca morta (UMSM) em porcentagem; matéria seca das plantas vivas (MSV), matéria seca das plantas mortas (MSM) e matéria seca total (MSTotal) em kg/ha do peso fresco (PF). Foi realizada uma análise descritiva (média, valor mínimo e máximo, variância e desvio-padrão). A variância (S^2) e o desvio-padrão (dp) revelaram maior uniformidade na produção de MFV comparada a MFM que apresentou disparidade entre os acessos. Essa heterogeneidade foi mais intensa nos dados de MFTotal (3348,89 ± 982,23 kg/ha). A relação MSV/MSM apresentou $S^2 = 0,36$ e dp 1,12 ± 0,60, demonstrando diversidade dos acessos quanto à resposta à seca. Nos dados de UMSV e UMSM o dp foi de 57,27 ± 6,98% versus 24,16 ± 12,24% de umidade respectivamente, portanto a UMSM demonstrou maior disparidade ratificado pela $S^2 = 149,81$. Dentre os acessos avaliados, o acesso 18 concentrou valores mínimos de MFV, MFTotal e MSTotal, portanto foi o acesso menos produtivo. Os acessos 31 e 35 foram os que apresentaram menor relação MSV/MSM, provavelmente mais susceptíveis à seca. Enquanto o acesso 36 apresentou valor mínimo de UMSM (9,6%) o acesso 19 concentrou valores máximos de UMSM e MSTotal. Os acessos 3, 6 e 15 apresentaram maior relação MSV/MSM, o que pode indicar maior resistência à seca; no entanto, os acessos 3 e 6 mostraram baixa produtividade de MSTotal e o acesso 15 destacou-se por apresentar menor produção de MFM. Os acessos 8 e 32 apresentaram maior produção de MSTotal, assim como maiores produções de MFV e MFTotal, respectivamente. As características avaliadas deverão subsidiar os estudos de caracterização molecular dos acessos em relação à tolerância a seca, contribuindo num futuro próximo para o programa de melhoramento genético da espécie *M. chaseae*.

Palavras-chave: pastagem nativa, susceptibilidade à seca, grama-do-cerrado

Agradecimentos: À Fundect, Embrapa Pantanal e a UEM.